

Especialidade: **Entomologia Florestal**

USO DE FUNGOS ENTOMOPATOGÊNICOS PARA CONTROLE DO PSILÍDEO-DE-CONCHA, *GLYCASPIS BRIMBLECOMBEI* (HEMIPTERA: PSYLLIDAE), EM PLANTIOS DE *EUCALYPTUS CAMALDULENSIS* EM PARAÓPEBA, MG.

Rodolfo Marcassi Favaro¹, Ketí Maria Rocha Zanol¹, Dalva Luiz de Queiroz Santana², Maria Silvia Pereira Leite³, Bianca Vique Fernandes⁴, Hélder Bolognani Andrade⁴

¹ Depto. De Zoologia (UFPR), ² Laboratório de Entomologia (Embrapa Florestas), ³ Ind. Com. de Prod. Biológicos e Agrônômicos Ltda (TURFAL), ⁴ Vallourec&Mannesmann Florestal, CAPEF (V & M Florestal)

Resumo

O psilídeo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei*, foi detectado no Brasil em junho de 2003 no estado de São Paulo, causando danos em plantios de eucalipto, e se dispersou rapidamente por vários estados onde se cultiva o eucalipto. Devido à sua importância como praga de eucalipto este trabalho teve o objetivo de testar o uso dos fungos entomopatogênicos para controle do psilídeo-de-concha em plantios de *Eucalyptus camaldulensis*. O delineamento experimental foi totalmente ao acaso com 4 tratamentos e 10 repetições. Foram avaliados a eficiência dos fungos *Beauveria* sp., *Lecanicillium* sp e do inseticida Imidacloprid comparados com a testemunha. As suspensões fúngicas foram quantificadas na concentração de $3,0 \times 10^7$ conídios/ml, o inseticida 10g/5L de água e na testemunha foi pulverizado apenas água. Em cada tratamento foram pulverizadas 10 árvores, previamente avaliadas quantificando-se os ovos, as ninfas e os adultos encontrados em 10 folhas e após a aplicação os mesmos parâmetros foram avaliados no 3, 9, 13, 20, 30 e 60º dias. Para comprovar o agente casual da mortalidade nos tratamentos com fungos, foram colocadas em câmaras úmidas 10 ninfas por avaliação. Durante o período avaliado a população da praga apresentou uma queda gradativa em todos os tratamentos, sendo esta queda mais acentuada (cerca de 90%) nos tratamentos de controle biológico. A queda na população deste psilídeo, inclusive na testemunha, provavelmente foi ocasionada pelo começo do período chuvoso, que favorece o aparecimento de inimigos naturais, dentre eles os fungos. Foi verificada extrusão do fungo em ninfas até 60 dias após a aplicação, para *Beauveria* sp. e 30 dias para *Lecanicillium* sp. Novos testes devem ser realizados no período de início populacional da praga.

Palavras-chave: controle biológico, praga florestal, praga introduzida